

Do trabalho deve ser ressaltada a bibliografia dada no final de cada capítulo com as obras mais recentes, o que é de grande valia tanto para o pesquisador como para o leigo que por ventura se interessar pelo assunto. Destaque deve ainda ser dado às ilustrações que acompanham o texto, dando noção dos sítios e do material característico de cada um.

Em resumo, podemos dizer que o trabalho nos dá uma noção do que foi o nosso passado Pré-Histórico com as suas diversificações de culturas. A pretensão do Autor de ser uma obra de divulgação foi ultrapassada, pois ela terá de entrar obrigatoriamente na consulta dos especialistas tal o seu caráter de seriedade. — CRISTINA ARGENTON COLONELLI.

MOTA, Carlos Guilherme — *Atitudes de Inovação no Brasil — 1789-1801*. Livros Horizonte, Lisboa, s.d. (Coleção "Os nossos Problemas para a História de Portugal e Brasil") 134 p.

"O comportamento mental se constitui numa importante dimensão da vida social. Pode-se mesmo afirmar que o estudo de certas formas de pensamento e de certos conceitos-chave constitui o ponto de partida estratégico para a compreensão de um complexo social. A partir de tais observações não há que admitir, ingenuamente, que os limites entre o mental e o social possam surgir, numa análise, rigidamente estabelecidos: não há história da mentalidade válida que não seja, ao mesmo tempo, história social. A rejeição de tal postura metodológica implica uma concepção entificadora de níveis de realidade (o social, o mental, o econômico, o político, etc.) que nunca ocorrem isoladamente, em se tratando de História". (p. 18).

Sendo o objetivo deste livro analisar os comportamentos mentais inovadores que surgem no Brasil durante o final do século XVIII e despertar do XIX, o Autor escolheu aqueles momentos históricos onde as tensões atingiam, na sociedade colonial, um ponto de saturação provisório — o período das *Inconfidências*. Tais momentos "constituem-se pontos de saturação em que os grupos sociais explicitam suas visões do mundo através do pensamento: são formas de pensamento que carregam em seus bojos as principais determinações de realidades mais ponderáveis, que estiverem presentes no instante mesmo de sua elaboração. (p. 19)

Assim, Carlos Guilherme Mota tomou como ponto de referência para esta pesquisa sobretudo as *Devassas* relativas às quatro principais inconfidências brasileiras: a Inconfidência Mineira (1789), a Inconfidência Carioca (1794), a Inconfidência Bahiana (1798) e a Inconfidência Pernambucana (1801). Além desta documentação o A. utilizou ainda, como fonte primária, a *Recopilação de Notícias Soteropolitanas e Brasília*, escrita por Luis dos Santos Vilhena, assim como os escritos de alguns dos Inconfidentes.

Após abordar alguns aspectos básicos do sistema colonial (Capítulo II: "O Viver em Colônias"), C. G. Mota oferece-nos uma criteriosa análise de como se configurava, naquela época, a idéia da revolução, assim como as formas de pensamento revolucionárias (p. 38-80). Através dos depoimentos dos inconfidentes e das acusações que pesavam sobre eles, vemos cristalizarem-se uma série de conceitos e idéias que definem com precisão a ideologia reinante daquele período. Viviam-se, nos fins do século XVIII numa atmosfera revolucionária: aspirava-se voltar à antiga *ordem*, à estabilidade perdida. As "idéias do século" penetravam nas diferentes esferas sociais: no clero, nos setores militares, entre os comerciantes. Apesar da censura aplicada pela Administração Colonial, a notícia das mudanças ocorridas na Europa, na América Inglesa, nas Antilhas Francesas, eram aqui assunto corrente. Não obstante, "é um tanto desolador verificar-se que, apesar da atmosfera altamente revo-



lucionária, não houvesse nenhum plano claro estabelecido pelos sediciosos das diversas áreas, com passos bem marcados, com articulações bem ponderáveis" (p. 54).

Continuando em suas investigações, o Autor faz-nos ver como entre certos Inconfidentes a solidariedade de classe e mesmo o racismo estavam fortemente enraizados, e que a escravatura constituía um ponto de discórdia entre os revolucionários: "Revolução e escravatura não podiam se resolver por um mesmo caminho uma vez que o número dos homens pretos e escravatura do país era muito superior ao dos brancos", daí o temor de que a revolução vlesse afrouchar os grilhões da servidão, perdendo os brancos o contróle da mão-de-obra escrava, pondo em risco não só a segurança da classe dominante, mas de toda a máquina estatal.

Da página 61 à 80 encontramos uma interessante tipologia das diversas formas de pensamento revolucionário, ilustrado através do perfil dos principais Inconfidentes: Thomaz Antonio Gonzaga, Capitão João Dias da Mota, Carlos Correa de Toledo e Melo, José Alvares Maciel, Tiradentes, Cipriano Barata, etc. Luis dos Santos Vilhena merece um capítulo especial: seu comportamento, sem ser dominante, é um caso típico das formas de pensamento intermediárias: "o colonizador e crítico da colonização. O que vale dizer: colonização em crise" (p. 82).

Conclui tal obra a análise do significado da propriedade dentro do sistema de colonização — sua relação com o sentimento nativista e as diversas soluções revolucionárias quanto à forma de governo que se pretendia instaurar, quanto à organização do trabalho e às relações internacionais.

Este livro, que foi a Tese de Mestrado de Carlos Guilherme Mota, se impõe como uma importante contribuição à nossa historiografia: a riqueza do material analisado é prova incontestável da excelência da metodologia seguida pelo Autor. Embora trabalhando com documentos em sua maior parte não-inéditos, muitos dos quais já publicados alhures, o livro de C. G. Mota aborda uma problemática original que apesar de fundamental, não tinha até agora merecido a devida atenção pelos estudiosos dos nossos movimentos nativistas. *Atitudes de Inovação no Brasil — 1789-1801* é obra séria, original, um valor substantivo dentro de nossa historiografia: exemplo a ser seguido. — LUIZ MOTT.